XII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
EVENTO ON-LINE
18 A 21 DE OUTUBRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

DINÂMICAS AMBIENTAIS E CULTURAIS E INTEGRAÇÃO BILATERAL NA RAIA TRANSFRONTEIRIÇA RIO GRANDE DO SUL – ARGENTINA

MICHELE ZANIN ZONIN [1,2]*, REGINALDO JOSÉ DE SOUZA[2,3]

1 Introdução

Nesta pesquisa, tivemos dois objetos principais de estudo, os quais foram o conjunto paisagístico localizado na fronteira do Noroeste gaúcho com a província de Missiones, compreendendo o Parque Estadual do Turvo e o Parque *Saltos del Moconá*, que localiza-se em uma área maior de proteção, identificada como *Reserva de la biosfera Yabotí*, respectivamente, e o conjunto histórico cultural das Missões Jesuítico-Guaranis, o sítio de São Miguel Arcanjo no Brasil, o sítio de São Ignácio Mini na Argentina e a Santísima Trinidad del Paraná no Paraguai.

Essas escolhas ocorrem, pois ambos os conjuntos se dividem por limites internacionais, denominados como fronteiras, porém, se conectam pela sua paisagem, relações sociais e culturais, ou seja, vínculos mais complexos que uma delimitação pode comportar. Assim, com essas características e outras que abordaremos no decorrer do trabalho, chamaremos essas conexões de Raia.

Objetivando-se identificar esses vínculos raianos, realizamos o levantamento de referenciais bibliográficos, elaboração de bancos de informações e trabalhos de campo que possibilitaram a visualização e o diálogo com profissionais dos parques e dos sítios. Este foi um subprojeto que teve início em julho de 2021 e faz parte do projeto guarda-chuva intitulado "Paisagem e Fronteira: Geografias da Raia Internacional Sul-rio-grandense".

Ao fim, entende-se que os recortes abordados principalmente no caso dos parques, apresentam potenciais de trabalhos conjuntos e cooperações internacionais, porém, em alguns momentos não se observou investimentos concretos e interesse do poder público do lado brasileiro ao menos, ocorrendo o seu processo contrário, abrindo margem para a iniciativa

1 Discente do Curso de Licenciatura em Geografia e bolsista de iniciação científica do CNPq pelo subprojeto Dinâmicas ambientais e culturais e integração bilateral na Raia Transfronteiriça Rio Grande do Sul – Argentina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim,* contato: michele.zonin@estudante.uffs.edu.br
2 Grupo de Pesquisa: Em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana – GENVI.
3 Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, contato: reginaldo.souza@uffs.edu.br – Orientador

privada.

2 Objetivos

Identificar as relações sociais e ambientais que ocorrem para além do uma fronteira, estabelecidas entre a possível Raia Transfronteiriça Brasil-Argentina-Paraguai, considerando a paisagem como um conceito de análise por esta se apresentar como uma potente ferramenta de denúncia de problemáticas relacionadas a preservação ambiental ou patrimonial e indicadora de formas de existir no território, que englobam as esferas políticas, culturais e naturais.

3 Metodologia

Como percurso metodológico, visando alcançar os objetivos da pesquisa, seguimos alguns passos definidos, começando pela compilação de estudos referenciais, análises documentais sobre os sítios históricos remanescentes dos povoados nos três países, elaboração de bancos de informações, e trabalho de campo com o intuito de visualizar de forma concreta os estudos feitos no período do projeto.

4 Resultados e Discussão

Começaremos a partir da descrição dos nossos recortes de estudo. Do lado brasileiro no município de Derrubadas-RS, temos o Parque Estadual do Turvo, com um pouco mais de 17 mil hectares de área preservada, criado em 11 de março de 1947 pelo Decreto Estadual nº 2.312, a qual foi uma das primeiras Unidades de Conservação do estado do Rio Grande do Sul, transformando-se em Parque Estadual em 02 de outubro de 1954 através da lei nº 2.440. O Parque apresenta uma diversidade de fauna e flora, atraindo turistas por essa natureza, além de desejarem visualizar o Salto que nos últimos dias (período de julho de 2022) pouco tem sido visto em virtude da quantidade de chuvas e as barragens próximas.

Em campo, pudemos observar e dialogar com funcionários do Turvo que informaram que o mesmo está em processo de privatização, com o intuito de melhorias e conservação, pois a coleta de dados do lado brasileiro por exemplo, depende das informações passadas diariamente do lado argentino pelos funcionários do Parque Saltos del Moconá, que está

inserido em uma área de proteção maior, com 221 mil hectares, chamada Reserva de La Biosfera Yabotí.

O parque do lado argentino, se localiza na região sudeste da província de Misiones, sendo criado no ano de 1988 através do Decreto del Poder Ejecutivo Provincial Nº 1434. A administração do Parque Saltos del Moconá, é feita pelo Ministério da Ecologia e Recursos Naturais Renováveis da Província de Misiones, sendo incluída no Sistema de Áreas Naturais Protegidas dessa província.

O conjunto histórico Jesuítico-Guarani formado pelo Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo no munícipio de São Miguel das Missões-RS apresenta melhor conservação entre os demais no território brasileiro, sendo declarado Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco em 1983, juntamente com as Missões localizadas em território argentino de *San Ignacio Mini,* em San Ignacio. Além de Santíssima Trinidad del Paraná, a qual também é a redução mais bem preservada do lado paraguaio, localiza-se no distrito de Trinidad em Itapúa e declarada Patrimônio Mundial em 1993.

Tanto os parques quanto os sítios possuem legislações de preservação e compreendem rotas turísticas. Bosa (2019), considera que a relação entre os interesses da sociedade e a conservação ambiental [e patrimonial] nem sempre andam juntas, mas indiscutivelmente se relacionam, portanto, seguiremos para as definições de fronteira e raia e quais foram as nossas percepções em campo.

As definições de fronteira são construídas respeitando o tempo em que foram pensadas, dessa forma, esse conceito recebe subdivisões teóricas e funções práticas, como a de proteção de um território, segundo Ratzel, que apresenta tipologias como a natural, ela será boa, sendo classificada conforme a sua capacidade de se "prestar fisicamente à proteção do Estado num momento de guerra" (CATAIA, 2000, p.12), ou má, no caso contrário. Configurando a ideia de cercar ou delimitar territórios, a fronteira se confunde com o conceito de limite, por isso, Machado (1998) pontua as diferenciações.

> A fronteira está orientada "para fora" (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados "para dentro" (forças centrípetas). Enquanto a fronteira é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o limite jurídico do estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado "marco de fronteira" é na verdade um símbolo visível desse limite. Visto desta forma, o limite não está ligado a presença de gente, sendo uma abstração generalizada na lei nacional, sujeita às leis internacionais, mas distante, frequentemente, dos desejos e aspirações dos habitantes da fronteira. Por isso

> mesmo, a fronteira é objeto da preocupação dos estados no sentido de controle e vinculação.

O limite não permite aprofundar as relações sociais, culturais ou ambientais, evidenciando em maior medida a ideia de separação, enquanto essas características podem ser aplicadas em espaços fronteiriços, pois "toda fronteira é sempre algo que só faz sentido dentro de um regime linguístico coletivo e público. " (GALEFFI, 2018, p.24)

Ainda sobre a percepção do mesmo autor "toda fronteira é uma afirmação de luta e força, de proteção e de defesa. As fronteiras revelam o tamanho e o abismo do egoísmo humano, sua tendência fundamentalista e sua ignorância crassa, sua estupidez e desproporção racional." (Idem)

A raia por sua vez, acontece de forma contínua considerando os elementos ambientais, culturais e paisagísticos nessas regiões. Carrega o sentido de aproximação, justamente por considerar a vida cotidiana e os indivíduos que constroem ou modificam esses territórios e paisagens, visando a valorização desses vínculos estendendo-se então para as esferas jurídicas, gerando políticas de integração, como pensado as relações raianas entre Portugal e Espanha, conhecida como "raia ibérica". (SOUZA, 2015)

Para a coleta de dados nos recortes espaciais da pesquisa, foram realizados trabalhos de campo, em que buscamos observar essas continuidades e possibilidades de integração. Além das situações já mencionadas sobre os parques, temos a percepção de que o Parque do Turvo está um tanto deslocado da realidade do município, seja por conflitos com agricultores ou com barragens próximas, demonstrando a importância da educação ambiental efetiva em escolas e no espaço dos próprios parques, ações que poderiam ser coletivas entre os dois países.

Em relação aos sítios, mesmo que façam parte de uma mesma rota turística, com uma construção em comum nos tempos pretéritos, não demonstram ter um diálogo tanto do ponto de vista patrimonial, quanto humano. Destoando significativamente as estruturas dos sítios em cada país, mas observa-se os impactos coloniais em suas populações, como a invisibilização dos grupos indígenas originários do continente.

5 Conclusão

Essa é uma pesquisa que tem muito ainda a ser desenvolvida, pelo seu caráter interdisciplinar, podendo contribuir não apenas para a ciência geográfica, como para as demais áreas contempladas nesses estudos, tendo como ramificação dessa iniciação científica

o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso da graduação em Licenciatura em Geografia pela mesma instituição. Como considerações finais entende-se que essa região transfronteiriça tem potencial raiano, destacamos ainda, que não se descarta o conceito de fronteira e toda a sua construção, mas identifica-se que há semelhanças na alteridade, dessa forma, buscar compreender esses elementos pode nos unir no espaço geográfico por meio de uma construção social, preservação ambiental e respeito à diversidade cultural dos povos.

Referências Bibliográficas

BOSA, Eliezer (2019). **Raia e conservação ambiental**: uma análise sobre a fronteira Rio Grande do Sul/Brasil – Misiones/Argentina. Orientador: Doutor Reginaldo José de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC

CATAIA, M. A. FRONTEIRAS: TERRITÓRIOS EM CONFLITOS. **Geografia em Questão**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, 2000. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/4296. Acesso em: 29 ago. 2022.

GALEFFI, Dante Augusto. **A fronteira como lugar geográfico, epistémico, político e cultural:** delineando sentidos e contrastes. Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales IX, pp. 23 - 26. Disponível: <https://iberoamericasocial.com/a-fronteira-como-lugar-geografico-epistemico-politico-e-cultural-delineando-sentidos-econtrastes>.

MACHADO, Lia Osório (1998). Limites, Fronteiras, Redes. *In*: STROHAECHER, T. M.; DAMIANI, A.; SCHAEFFER, N. O.; BAUTH, N.; DUTRA, V. S. (org.). **Fronteiras e Espaço Global** (pp. 41-49). Porto Alegre: AGB-Porto Alegre.

SOUZA, Reginaldo José de (2015). **Raia Divisória ou Raia Socioambiental?** Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente.

Palavras-chave: Fronteira; Raia; Reservas ecológicas; Patrimônio Missioneiro.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES – 2021-0470

Financiamento: CNPq - EDITAL Nº 121/GR/UFFS/2021